

RENTABILIDADE

DATA	IMPACTO (%)	IBOVESPA (%)	CDI (%)	POUPANÇA (%)	IGP-M (%)	DÓLAR (%)
Nov/07	-3,56	-3,54	0,84	0,56	0,69	2,28
Dez/07	-1,74	1,40	0,84	0,56	1,76	-0,70
Jan/08	-6,26	-6,88	0,92	0,60	1,09	-0,62
Fev/08	9,88	6,72	0,80	0,52	0,53	-4,37
Últimos 12 meses	33,62	44,65	11,56	7,53	8,66	-20,51
Últimos 24 meses	61,64	64,44	27,55	16,46	12,66	-21,16
Últimos 36 meses	66,72	125,63	51,75	27,16	14,29	-35,13
Últimos 48 meses	152,86	191,84	76,72	37,63	27,36	-42,22
Acum. Desde Ago99*	952,30	546,69	289,08	105,53	131,41	-12,16
2000	3,17	- 10,71	17,33	8,39	9,95	9,30
2001	9,47	- 11,02	17,26	8,56	10,37	18,66
2002	22,98	- 17,01	19,09	9,24	25,30	52,25
2003	90,97	97,34	23,25	11,10	8,71	- 18,23
2004	51,63	17,81	16,17	8,10	12,41	- 8,13
2005	3,73	27,71	19,01	9,17	0,92	- 11,83
2006	20,99	32,93	15,04	8,32	3,85	- 8,66
2007	36,74	43,65	11,81	7,71	7,75	-17,14
2008	3,01	-0,62	1,73	1,12	1,63	-4,96

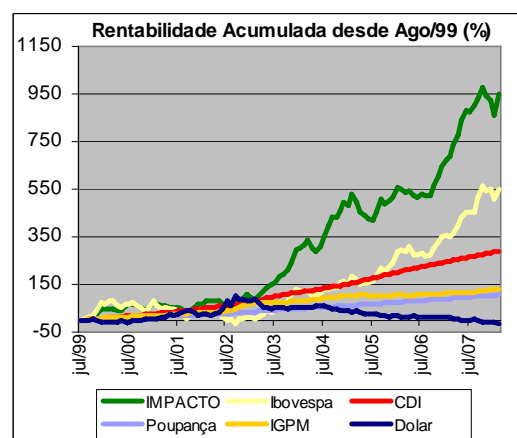
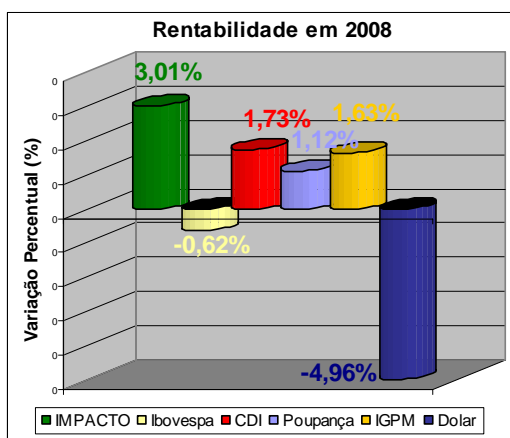
*O Clube de Investimentos IMPACTO teve início em 20 de agosto de 1999, de forma que os cálculos têm essa data como base.
Fonte: IMPACTO Investimentos, BankBoston, Banco Safra e Banco Itaú.

Todas as informações (histórico de rentabilidade, gráficos e carteira) são referentes ao Clube de Investimentos IMPACTO.

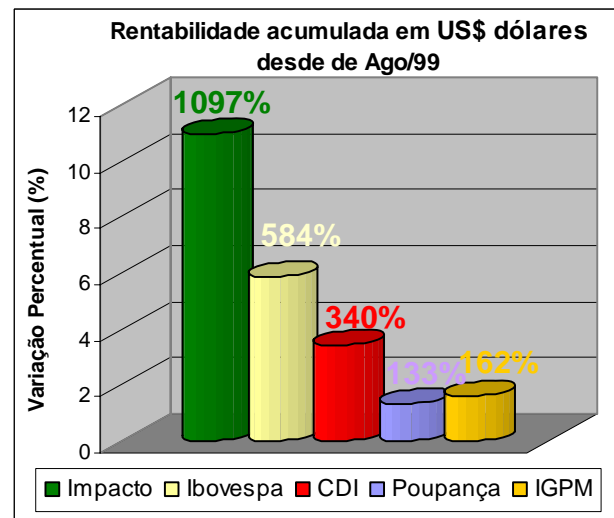
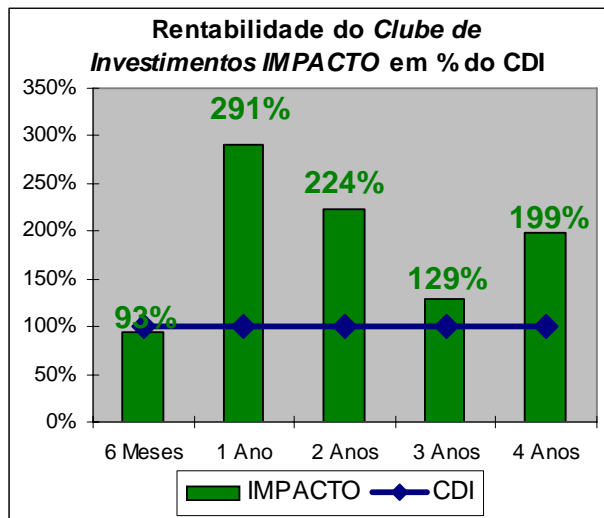
	COTA EM 29/02/2008	VARIAÇÃO NO MÊS	VARIAÇÃO NO MÊS (EM DÓLAR)	VARIAÇÃO NO MÊS (EM % DO CDI)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CLUBE IMPACTO	R\$ 10,5230	9,88%	14,90%	1.234,98%	R\$ 11.791.919,74
CLUBE IMPACTO II*	R\$ 2,17656	9,72%	14,73%	1.214,79%	R\$ 3.556.945,19
IMPACTO VALUATION FIA**	R\$1,71638	9,97%	15,00%	1.246,35%	R\$ 8.846.736,08
OUTROS CLUBES					R\$ 16.475.070,51

*O Clube de Investimentos IMPACTO II teve início em 11/08/04 **O IMPACTO VALUATION FIA teve início em 01/10/06, com fechamento por preço médio

A rentabilidade anual real, ou seja, **descontada a inflação (IGP-M)**, alcançada pelo **IMPACTO** nos últimos 102 meses (início da gestão) foi de 19,58% ao ano.



Informação Importante: Este relatório pretende apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IMPACTO Investimentos, não significando oferta de venda dos Clubes e Fundos de Investimento. Produtos não garantidos pelo FGC – Fundo Garantidor de Crédito, Instituição Administradora ou Gestora. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



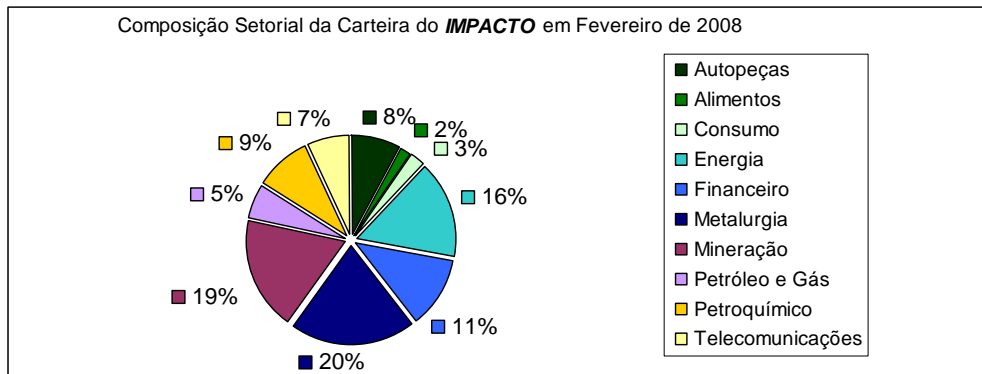
ANÁLISE

O mês de fevereiro foi marcado por uma recuperação das perdas do início do ano no mercado acionário brasileiro, que descolou do mercado dos EUA, uma vez que os fundamentos da economia brasileira e principalmente de algumas empresas estão mais sólidos que em outros momentos de turbulência.

As hipotecas *subprime* continuam a provocar estragos nos balanços de diversos bancos mundiais garantindo volatilidade para os mercados financeiros. Além disso, a recessão nos Estados Unidos já é um fato. O presidente do FED, em seu último discurso, afirmou que o crescimento da economia americana será desapontador e que só deverá haver uma recuperação a partir do fim do ano, quando as medidas de estímulo fiscal e monetário começariam a ser sentidas. Aproveitaremos dessa volatilidade e irracionalidade do mercado para “separar o joio do trigo” em busca de oportunidades interessantes de investimento.

A alta dos preços das commodities foi destaque no mês, favorecendo os países ricos em recursos minerais. O minério de ferro teve o seu preço reajustado em mais de 65%, o que é muito positivo para o Brasil, já que o país tem em abundância desse recurso mineral garantindo fluxo de investimentos diretos na área e incremento nas exportações. O mercado interno continua aquecido e em crescimento e os dados apresentados no início de março confirmaram que a economia brasileira teve excelente desempenho em 2007, com crescimento de 5,4% do PIB. De negativo, temos que um aumento maior da inflação pode levar o COPOM a aumentar os juros no curto prazo.

CARTEIRA



Ao longo do mês, a maioria dos balanços referentes ao exercício de 2007 das companhias que compõe nossa carteira foi divulgada. De forma geral, ficamos bastante satisfeitos com os resultados alcançados pelas empresas. O lucro líquido cresceu em média 17,4% em relação ao ano de 2006, bem acima do crescimento do PIB, gerando um retorno médio sobre o patrimônio líquido das empresas que investimos de 22,6%.

Destacamos os resultados alcançados pela CPFL Energia, onde a receita líquida cresceu 18,9% com a incorporação das novas aquisições, e com o lucro líquido atingindo R\$ 1,643 bilhão, representando um crescimento de 17,0% em relação a 2006. O retorno sobre o patrimônio líquido alcançou 33,2%.

Outro fato ocorrido que gostaríamos de reportar foi o desfecho da operação de venda do Grupo Ipiranga. Éramos acionistas da Refinaria Ipiranga, a holding do grupo, desde dezembro de 2005. Em janeiro de 2008, nossas ações foram trocadas por ações da Ultrapar, uma das compradoras do Grupo Ipiranga juntamente com Petrobras e Braskem. Apesar de considerarmos os termos da troca via incorporação de ações muito aquém do real valor da Refinaria Ipiranga, acreditamos que a operação foi positiva. Passamos a ser acionistas da Ultrapar, uma empresa com histórico de gestão mais consistente e eficiente, o que pode alavancar os resultados da parte incorporada da Ipiranga, e melhor governança corporativa, inclusive com tag-along de 100% para os preferencialistas. Além disso, com a operação, reduzimos nossa exposição ao setor petroquímico, fortemente prejudicado pelas seguidas altas do petróleo, uma vez que os ativos petroquímicos da Ipiranga não foram incorporados pela Ultrapar. Ao tornarmos sócios da Ultrapar passamos a fazer parte de uma empresa de distribuição de combustíveis através da rede de postos Ipiranga no Sul e Sudeste do Brasil; que é líder nacional com 24% de *market share* na distribuição de gás GLP através da Ultragas; que controla a Oxiten, maior produtora de óxido de eteno e seus derivados da América do Sul, e a Ultracargo, que presta serviços de logística integrada no Brasil.